

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - CLIMA E SUSTENTABILIDADE

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA ONTOGENIA E DA COMPLEXIDADE AMBIENTAL NA DIVERSIDADE VIRAL DE DUAS ESPÉCIES DE JARARACA: BOTHROPS JARARACA (WIED-NEUWIEDI, 1824) E BOTHROPS SAZIMAI BARBO ET AL., 2016**

*Sophia Menezes De Azevedo (sophia.menezesazev@gmail.com)*

*Mirela D'arc Ferreira Da Costa (mireladarc@gmail.com)*

*Jane C. F. De Oliveira (janeherpeto@gmail.com)*

*Caryne Braga (caryne@uenf.br)*

*Leandro De Oliveira Drummond (barrocolod@hotmail.com)*

O conhecimento acerca da diversidade de vírus tem sido ampliado com novas metodologias como a metagenômica e o sequenciamento de nova geração. A maioria dos estudos relacionados a metagenômica são predominantemente focados em vírus associados a mamíferos devido a estreita proximidade filogenética com os humanos, o que facilita o salto zoonótico de vírus patogênicos. O conhecimento sobre a diversidade viral do grupo de répteis por exemplo é restrito, porém há ocorrências de vírus patogênicos de répteis presentes em humanos, além de indícios de declínios populacionais de répteis associados à epidemias virais. Neste sentido, no presente estudo, investigaremos a diversidade viral associada ao trato digestivo de duas espécies de jararacas – uma continental, *Bothrops jararaca*, e uma insular *Bothrops sazimai* – além de realizar uma revisão sistemática de vírus associados a serpentes. A *B. jararaca* habita um ambiente mais complexo e

possui influência da ontogenia na dieta (jovens se alimentam de animais ectotérmicos enquanto adultos se alimentam de animais endotérmicos). A *B. sazimai* habita um ambiente restrito e sem indícios de variação ontogenética em sua dieta. Swabs cloacais foram coletados em indivíduos de *B. jararaca* amostrados entre os municípios de Búzios (RJ) e Macaé (RJ), e em indivíduos de *B. sazimais* amostrados na Ilha dos Franceses, Itapemirim-ES. Para o sequenciamento as amostras foram divididas em 5 pools, composto por amostras de 4 indivíduos por espécie. O sequenciamento está sendo realizado no Laboratório de Diversidade e Doenças Virais da UFRJ. A revisão bibliográfica evidenciou que a família de serpentes mais estudadas em relação à virologia foi a família Boidae, grupo globalmente usado como “pets” não convencionais. As famílias virais frequentemente registradas nos estudos incluem Coronaviridae, Adenoviridae e Iridoviridae. Poucos estudos relatam viroses que afetam a família Viperidae, como os vírus da família Iridoviridae, Paramyxoviridae e Adenoviridae.

Palavras-chave: vírus; jararaca; metagenômica.